

# Prioridade, Agenda 21 foi criada em 1992

*Assinado por 172 países,  
documento prevê modelo  
de desenvolvimento*

*sustentável*

**Q**uando diz que a implementação da Agenda 21 será sua meta central, a futura ministra do Meio Ambiente, senadora Marina Silva (PT-AC), fala de um compromisso assumido há dez anos pelo Brasil – e pela maior parte do mundo – na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, ou Rio-92. A Agenda 21 é o maior e mais importante documento adotado cúpula. Aprovada pelos 172 países participantes, ela cria um modelo internacional de desenvolvimento sustentável, com metas e princípios para sua adoção nas esferas econômicas, sociais e ambientais. O documento não tem força de lei, mas serve como um plano de ação, ao qual cada nação se compromete para a elaboração de políticas que combinem desenvolvimento e preservação dos recursos naturais.

A agenda está dividida em 40 capítulos, cada um relacionado a um tema específico: da diminuição da pobreza à proteção da atmosfera e da saúde da população, dos desmatamentos à agricultura sustentável e a destinação correta do lixo radioativo. O texto trata também do relacionamento dos governos com a sociedade civil, da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, do acesso à tecnologia e ciência, além dos mecanismos apropriados de financiamento. Tudo tratado com um único objetivo: a promoção do desenvolvimento sustentável.

Em complemento aos compromissos assumidos na Agenda 21, outros dois documentos foram adotados na conferência: a Convenção sobre Diversidade Biológica e a Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas – essas sim, com força de lei. A primeira trata da proteção e conservação da biodiversidade e a segunda, do combate ao aquecimento global, que dois anos depois levou à criação do Protocolo de Kyoto.

As metas da agenda foram recentemente revisitadas na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, ou Rio +10, realizada em setembro na África do Sul. Por dez dias, mais de cem chefes de Estado reafirmaram seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, mas pouco progresso foi feito nas negociações políticas, principalmente para a adoção de fontes renováveis de energia. A Agenda 21 não foi modificada. (Herton Escobar)